

EDITORIAL

Este número da *Linguagem em Foco* apresenta artigos oriundos de apresentações no **III Congresso sobre a Metáfora na Linguagem e no Pensamento (III CMLP)**, nos quais são discutidos e aplicados diferentes modelos da compreensão atual dos fenômenos de natureza linguística na perspectiva da intrínseca relação entre cognição, linguagem e pensamento metafórico. Em sendo assim, cabe-nos, interessados nos mistérios da manifestação do pensar no agir e no falar, ler cuidadosamente cada um dos ensaios a seguir que, de forma particular, ajudam na compreensão de fenômenos da linguagem.

Em **metáfora e cognição: resultado de um estudo de caso**, Aldo de Lima investiga o texto literário na tentativa de compreendê-lo e interpretá-lo como um laboratório de infinitos ensaios cujos conteúdo/forma remetem à origem da palavra poesia (poíesis): criação e ao conceito aristotélico de língua como energia: força em ação, vigor. O autor apresenta resultados de um estudo de caso sobre a compreensão da metáfora literária por adolescentes de 13 a 15 anos.

Em **A metáfora no discurso médico: uma análise das expressões metafóricas usadas pelo Dr. Gregory House, M.D.**, Ana Cristina Cunha da Silva adota os procedimentos metodológicos sugeridos por Cameron (1999a; 1999b; 2003), para investigar o discurso permeado de metáforas explicando uma situação médica que atinge um paciente. O corpus utilizado reúne cenas nas quais o Dr. Gregory House (personagem principal da série norte-americana HOUSE) se reúne com sua equipe para resolver problemas de diagnóstico em pacientes com casos raros e/ou complicados, momentos em que acontece o processo de negociação de significado.

Já no artigo intitulado **A força identitária da metáfora: um grito primitivo**, de autoria de Dina Maria Martins Ferreira, o objetivo é tentar demonstrar que o sentido primitivo pode ser entendido como pulsão metafórica da linguagem, que emerge no processo designativo. De acordo com a autora, em Derrida, o **sopro** é linguagem não articulada, aquela que manifesta o sensível do ser humano, que, buscando realizar-se na linguagem articulada, opera o deslocamento de sentido. Esse percurso do sensível pode ser retratado pelo movimento respiratório: na inspiração o sopro se faz sentir, e na expiração emerge a fala cuja força designativa expressa o pertencimento identitário.

A autora Hyléa Vale Ramalho, em seu artigo **A construção metafórica no discurso político: Lula x FHC**, analisa a construção metafórica dos discursos de Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva à luz da teoria funcionalista. Hyléa Ramalho argumenta que as experiências de vida bem diferenciadas entre os dois políticos reflete-se na construção de seus discursos; ratificando, assim, a hipótese de o emprego de metáforas estar associado ao conhecimento de mundo do indivíduo.

Em **Abstratização metafórica e evidencialidade no uso do predicado *ver* em discursos políticos**, Izabel Larissa Lucena analisa casos de abstratização metafórica do predicado **ver** em um corpus constituído por 30 discursos políticos proferidos na Assembléia Legislativa do Ceará, durante o período de 2005-2006. Os resultados mostram que o predicado **ver** é frequentemente utilizado, não como indicador de uma experiência visual, mas como predicado encaixador de um conteúdo

proposicional asseverado e, ainda, em um estágio mais avançado de abstratização, assume uma função discursiva.

Kennedy Cabral Nobre, em seu artigo **A constituição metafórica e metonímica de anúncios escolares**, analisa de que forma anúncios de escolas particulares de Fortaleza utilizam como argumento diversas metáforas primárias e/ou conceituais associadas aos alunos que são aprovados em exames de vestibular; e de que forma as qualidades conferidas aos alunos via essas metáforas são transferidas metonimicamente para as próprias instituições de ensino que produzem os anúncios. O resultado do estudo indica a utilização da metáfora e da metonímia como responsável pelas impressões ideologicamente positivas que os anúncios conferem às escolas, além da criação de um modelo cognitivo em que o papel da educação encontra-se perigosamente restrito. Por sua vez, Léia Cruz de Menezes, em **As metáforas de semelhança na construção de referentes discursivos: qual a orientação argumentativa?** analisa a constituição e a orientação argumentativa de expressões metafóricas de semelhança utilizadas por leitores do blog do jornalista Ricardo Noblat ao longo da discussão do caso policial Isabella Nardoni. Tomando como base os postulados de Lakoff e Johnson, a autora observa que são ricas as expressões linguísticas caracterizando as atitudes humanas como animais irracionais ou como de personagens de ficção, tais como 007, ET, Superman e Jocasa.

Já em **Metáfora e tradição discursiva**, a autora Maria do Socorro de Oliveira Brandão discute a recorrência de metáforas relativas ao paradigma do amor cortês no contexto medieval, que se traduzem como tradições discursivas no canto nordestino. Nesse sentido, o artigo intenta demonstrar que embora sejam distintas as contingências históricas, as motivações que condicionam o uso de tradições discursivas na obra dos trovadores medievais e dos cantadores modernos são as mesmas.

Em **Metáforas conceituais em gêneros convencionais e emergentes**, Maria Margarete Fernandes de Sousa e Flávia Cristina Candido de Oliveira promovem uma discussão, alicerçada em Lakoff e Johnson (1980), sobre Metáforas Conceituais, e Fauconnier e Turner (2002), sobre a teoria de Integração Conceitual, demonstrando em diferentes gêneros escritos como essas metáforas são construídas. Através da análise de um corpus de sete balõezinhos e dois poemas, pode-se observar como as metáforas conceituais se apresentam e como são construídas.

No artigo intitulado **Metáfora, representação e textualidade nas formas da língua nacional**, Mariângela P. Galli Joaquinho e André Luiz Joaquinho têm o objetivo de contribuir para a História das Ideias Linguísticas, da qual fazem parte, em diferentes momentos e abordagens, conceitos de metáfora e textualidade; e contribuir para a reflexão sobre os conceitos operados pela Semântica do Acontecimento. Em particular, interessa aos autores refletir sobre o que seja **língua** em uma semântica histórica da enunciação. Dessa forma, serão mostrados enunciados em que a metáfora aparece enquanto suporte material dos processos discursivos que constituem o conceito de língua, em artigos publicados no jornal O Estado de São Paulo, no Brasil, durante 1907. A condensação semântica da expressão metafórica permite que se revelem efeitos de sentido não negligenciáveis que trabalham a organização da memória e a representação de um imaginário sobre a língua.

O ensaio **Dourado metáfora de um grupo: um estudo sobre o cômico e o ambíguo na fala de uma comunidade mineira**, de autoria de Ormezinda Maria Ribeiro, trata de uma pesquisa sobre um grupo de falantes do município mineiro de Patrocínio e egressos dessa região. O aspecto cômico provocado pela ambiguidade nas construções desse grupo é determinado pela relação metafórica e metonímica e pelos efeitos da projeção de imagens, localizando a metáfora no modo de conceitualizar um domínio mental em termos de outro. Trata-se de um trabalho que investiga a variação linguística tomando como pressupostos a Teoria dos Espaços Mentais, de Fauconnier (1998), e os mapeamentos metafóricos de Lakoff e Johnson (2002).

Concluindo este volume de relevantes artigos em torno do pensamento e da linguagem metafóricos, Ruberval Ferreira, em **O escândalo político no governo Lula e sua construção midiática: representação e metáfora**, investiga os processos linguísticos envolvidos no discurso da mídia sobre o escândalo do mensalão. O autor verifica que o interesse da mídia esteve mais relacionado a mostrar a deteriorização moral e corrupção no governo Lula do que a própria prática historicamente vigente na esfera político-administrativa do Brasil.

